

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos
09h00 EBD - Jovens (3º andar)
09h30 Adultos (2º andar)
10h30 Culto
19h Culto

Segundas
08h00 Oração das mulheres

Quintas
19h30 Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo **17:00h** - Reunião da Geração Vida
3º Domingo **17:00h** - Reunião do Evangelismo
Último Domingo **08:00h** - Jejum Mulheres e Geração Vida
Sábado 19 **19:00h** - Culto de casais

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br**NOVE MANEIRAS DE SABER QUE O EVANGELHO DE CRISTO É VERDADEIRO****John Piper**

1º. Jesus Cristo, da forma como é apresentado no Novo Testamento, e como ele surge em todos esses escritos, é singular demais e maravilhoso demais para ter sido tão uniformemente inventado por todos esses autores.

A força de Jesus Cristo proporcionou esses escritos, e não o contrário. Jesus é muito maior e mais atraente do que qualquer uma de suas testemunhas. Sua realidade por trás desses escritos como um evento grande e global que impulsionou milhares de propagadores. Algo estupefante produziu nessas testemunhas um desejo de compartilhar essas histórias maravilhosas e variadas, porém unificadas, de Jesus Cristo.

2º. Ninguém nunca explicou a tumba vazia de Jesus no ambiente hostil de Jerusalém, onde os inimigos de Jesus dariam qualquer coisa para produzir um cadáver, mas não o fizeram.

As primeiras tentativas de descobrir o escândalo da ressurreição iam descaradamente contra a experiência humana: discípulo não roubariam um cadáver (Mateus 28.13) para então sacrificar suas vidas para pregar a glória do evangelho da graça baseados em uma farsa. Teorias modernas de que Jesus não morreu, mas desmaiou, e acordou dentro da tumba e moveu a pedra para convencer seus discípulos a erroneamente acreditarem que ele ressuscitou como o Senhor do universo simplesmente não convencem.

3º. Oponentes cínicos do Cristianismo surgiram aos montes, mesmo quando muitas testemunhas estavam disponíveis para consulta a respeito da ressurreição de Cristo.

“Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também” (1Co 15.6)ACF

A notícia da ressurreição seria exposta como mentira imediatamente, se fosse possível. Mas não sabemos de nada ter ocorrido assim. Testemunhas oculares do Senhor ressurreto abundaram, quando várias acusações ao evangelho estavam sendo feitas.

4º. A igreja primitiva foi uma força indomável de fé, amor e sacrifício, baseada na realidade de Jesus Cristo.

O caráter dessa igreja, e a natureza do evangelho da graça do perdão, e a inegável coragem de homens e mulheres – mesmo em face da morte – não se encaixam na hipótese de histeria coletiva. Eles simplesmente não eram assim. Algo incrivelmente real e magnífico havia acontecido e eles estavam certos o suficiente para saber, e ter certeza, e serem alcançados pelo seu poder. Esse algo era Jesus Cristo, e todos eles testemunharam

disso, mesmo quando eram mortos louvando-o.
 5º. As profecias do Antigo Testamento encontram incrível cumprimento na história de Jesus Cristo.

As testemunhas desse cumprimento são tantas, tão diversas, tão súbitas e tão entrelaçadas, na história da igreja e dos escritos do Novo Testamento, que é difícil aceitar que foram inventadas por alguma grande conspiração. Entrando em detalhes, Jesus Cristo cumpriu dezenas de profecias do Antigo Testamento que verificam sua autoridade.

6º. As testemunhas de Jesus Cristo que escreveram os evangelhos e as cartas do Novo Testamento não são ingênuos, enganados ou doentes mentais.

Isso fica claro pelos próprios textos. Os livros carregam marcas de inteligência, lucidez, maturidade, e um padrão moral que é atraente. Eles conquistam nossa confiança como testemunhas, especialmente quando todos juntos são levados por uma mensagem única e grande, porém contada de variadas formas, a respeito de Jesus Cristo.

7º. A cosmovisão que surge dos textos do Novo Testamento faz mais sentido em nossa realidade do que qualquer outra cosmovisão.

Ela não apenas se encaixa no coração do homem, mas também no cosmos, na história, e em Deus, da forma como ele se revela na natureza e na consciência. Alguns chegam a essa conclusão após muita reflexão, outros talvez cheguem a essa convicção por um senso intuitivo da profunda coerência de Cristo da sua mensagem ao mundo que eles conhecem.

8º. Quando alguém enxerga Cristo da forma como ele realmente é apresentado no evangelho, é visível o brilho da luz auto-evidente ali contida.

Essa é a luz que “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (2Co 4.6)ACF

E que é imediatamente percebida pelo coração despertado pelo Espírito como a luz é percebida por um olho aberto. O olho não questiona se existe luz. Ele vê a luz.

9º. Quando vemos e acreditamos na glória de Deus no evangelho, nos é dado o Espírito Santo, que derrama “seu amor em nossos corações” (Romanos 5.5).

A experiência do amor de Deus, conhecido pelo coração através do evangelho daquele que morreu por nós quando éramos inimigos de Deus, nos dá a certeza de que a esperança despertada por todas as evidências que temos visto não nos desapontará.

“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5.5)ACF

I G R E J A D E

NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 3890-3867 - Fax: 2585-1227

Web Site: <http://www.invsc.org.br>email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das

Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal**Junho / 2021****Ano XX— n° 240****Dizimo, é bíblico isso?****Por Renato Vargens**

Em dias como os nossos onde o egoísmo se faz presente de forma substancial, podemos perceber que um número significativo de cristãos tem desenvolvido uma espiritualidade hedonista e ensimesmada, onde o que mais importa é receber e não dividir. Nesta perspectiva, compartilhar com a Igreja parte do que recebeu é praticamente impossível, mesmo porque, para tais pessoas é muito mais interessante desfrutar de 'bênçãos' do que contribuir com a causa do Reino. Conta-se que o famoso pregador inglês, Charles Spurgeon foi em certa ocasião, à cidade de Bristol, com o objetivo de pregar em três igrejas, esperando obter nas três coletas, 300 libras, quantia que ele necessitava com urgência para o seu orfanato na cidade de Londres. As coletas renderam realmente essa quantia, e Spurgeon sentia-se feliz, porque assim poderia pagar as despesas do orfanato. Entretanto, à noite, quando se recolheu para dormir, Spurgeon ouviu uma voz – era a voz do Senhor que lhe dizia: 'Dá essas trezentas libras a Jorge Müller'. 'Mas, Senhor', respondeu Spurgeon, 'eu preciso do dinheiro para os queridos órfãos de Londres'. Mais uma vez insistiu a mesma voz: 'Dá as trezentas libras a Jorge Müller.' Só quando respondeu: 'Sim, Senhor, levarei o dinheiro a Jorge Müller', é que conseguiu adormecer. Na manhã seguinte dirigiu-se ao orfanato de Jorge Müller e o encontrou de joelhos, orando, tendo diante de si

uma Bíblia aberta. O célebre pregador, pondo a mão sobre o ombro do outro disse: 'Jorge, Deus me mandou entregar a você este dinheiro'. 'Oh', exclamou Müller, 'querido Spurgeon, eu estava a pedir ao Senhor precisamente essa importância.' Os dois homens de ação alegraram-se muito. Mas a história continua. Quando Spurgeon voltou a Londres, encontrou uma carta sobre a mesa. Abriu-a, e verificou que ela continha 300 guinéus. Ora, como um guinéu valia uma libra e um shilling, Spurgeon tinha então, trezentas libras e trezentos shillings. 'Aqui está', exclamou ele com muito regozijo. 'O Senhor me devolveu as 300 libras com juros de 300 shillings'. É assim que Deus paga.

Caro leitor, por acaso você já parou para pensar que Deus ama àquele que é generoso? E de que Ele supre todas as nossas necessidades, quando colocamos o dinheiro no devido lugar?

Ora, as Escrituras relatam que certa feita o Senhor Jesus entrou no templo de Jerusalém jogando no chão o dinheiro que estava em cima das mesas dos cambistas. Imagino o rosto irado de Jesus ao chegar naquele lugar e encontrar vendedores e mercenários fazendo “negócios” com os fiéis. Vejo Jesus derrubando bancas, chutando, literalmente, o “pau da barraca”, expulsando de lá os vendilhões do templo que faziam do dinheiro sua razão de viver. Aliás, o que o dinheiro significa para você? Qual o grau de importância ele tem para sua vida? Pois é, por amor ao dinheiro, negociam-se valores, vende-se a moral e se abandona

ANIVERSARIANTES DO MÊS

| | |
|--------------------------------------|----------------------------|
| 04 Michel Pereira De Lima | 20 Bruno Da Silva Correia |
| 05 Rosimeire De Paiva Lopes | 22 Elsa De Matos E Sousa |
| 06 Gerson Losso Teixeira | 23 Maria Do Carmo Soares |
| 10 Davi Luiz Oliveira Dos Santos | 29 Pedro Paulo De Mesquita |
| 11 Rafael De Matos E Sousa Rodrigues | |
| 13 Henri Santos de Alencar | |
| 14 Fabio Aguilar Fortunato | |
| 14 Guilherme Lopes Oliveira | BODAS |
| 15 Alex De Oliveira Moura | 02 Sarah & Marvel |
| 15 Jéssica Ferreira Rocha | 06 Valdelice & André |
| 15 Marcia S.dos Santos | 12 Ana Paula & Carlos |
| 15 Neuza Campos Pereira Ribeiro | 24 Danielli & Rafael |
| 16 João Paulo Alessandro Silva | |
| 16 Valmir Lopes Da Silva | |
| 18 Annelize Cardoso Rodrigues | |
| 18 Rafael Da Silva De Oliveira | |

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Revista EBD

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"É um pecado você fazer menos do que o seu melhor."

Bob Jones

Continuação da página 1

a família. Jesus ao derrubar o dinheiro dos cambistas no chão estava em outras palavras dizendo que aquele deveria ser o local onde o dinheiro deveria estar. Entretanto, na maioria das pessoas o dinheiro encontra-se alojado na mente ou no coração. Por acaso você já se deu conta que por causa do dinheiro pais e filhos, sogras e noras, esposos e esposas cometem aberrações? Pois é, em dias pós-modernos, onde quase tudo tem sido relativizado, o ato de contribuir com a igreja tornou-se um assunto altamente polêmico. Alguns crentes sinceros tem questionado a prática do dízimo; outros não estão convencidos de que o Novo Testamento trate dessa matéria com clareza. Há ainda aqueles que preferem dar ocasionalmente uma pequena oferta, buscando com isso substituir a prática do dízimo. Prezado amigo, vale a pena ressaltar que os abusos quanto ao levantamento de recursos financeiros praticados por algumas igrejas acabaram por tornar bastante delicada a questão da contribuição financeira nas igrejas evangélicas em geral. O abuso, porém, não invalida a realidade de que as igrejas genuinamente evangélicas precisam de recursos para manter seus trabalhos regulares. A Bíblia nos ensina várias coisas acerca do dinheiro.

1) O Hábito de dar a décima parte daquilo que se ganha a instituições religiosas é uma prática de muito tempo e que vem da Antigüidade. Esta prática era conhecida por Israel, bem como pelas nações circunvizinhas do oriente próximo.

2) Na Lei de Moisés, os Israelitas tinham a obrigação de entregar a décima parte das crias dos animais domésticos, dos produtos da terra e de outras rendas como reconhecimento e gratidão pelas bênçãos divinas (Lv 27:30-32; Nm 18:21, 26; Dt 14:22-29). O dízimo era usado primariamente para cobrir as despesas de culto e o sustento dos sacerdotes. Deus considerava o seu povo responsável pela administração dos recursos que Ele lhes dera na terra prometida.

3) O pensamento central do dízimo achava-se na idéia que Deus é o dono de tudo e de todas as coisas. (Ex 19:05; Sl 24:1), e que os seres humanos foram criados por Ele, e a ele devem o fôlego de vida. Sendo assim, ninguém possui nada que não tenha recebido originalmente do Senhor. Nas leis do dízimo, Deus estava ordenando que os seus lhe devolvessem parte daquilo que Ele já lhes tinha dado.

4) No Novo Testamento a Igreja Primitiva manteve o princípio da generosidade para os seus membros. Todavia, percebemos a existência de uma singular diferença entre as duas dispensações. No AT, o dízimo era o máximo em obrigatoriedade religiosa, já no novo o dízimo tornou-se um referencial mínimo de contribuição. O didaquê preceituava que as primícias fossem dadas do dinheiro, das roupas e de todas as suas posses.

Caro leitor, como bem afirmou Hernandes Dias Lopes, o dízimo não é invenção da igreja, é **princípio perpétuo** estabelecido por Deus.

O dízimo não é dar dinheiro à igreja, é ato de adoração ao Senhor. O dízimo não é opcional, é mandamento; não é sobra, é primícia. O dízimo é ensinado em toda a Bíblia, antes da lei (Gn 14.20), na lei (Lv 27.30), nos livros históricos (Ne 12.44), poéticos (Pv 3.9,10), proféticos (Ml 3.8-12) e também no Novo Testamento (Mt 23.23; Hb 7.8).

Negligenciar a devolução dos dízimos é infidelidade a Deus. Sonegar o dízimo é roubar a Deus. Reter o dízimo, que é santo ao Senhor, é colocar-se debaixo de maldição. Entretanto, entregar o dízimo com obediência é repreender o devorador e contar com a promessa das janelas abertas do céu, de onde promanam toda sorte de bênção.

O conhecimento de verdades como essas devem fazer que tanto você como eu assumamos diante de Deus algumas posições radicais quanto à administração do dinheiro:

1º - Nunca esquecer que tudo quanto possuímos pertence a Deus, de modo que aquilo que temos não é nosso, e sim daquele que é o Senhor de todas as coisas.

2º - Decidir de todo o coração servir a Deus e não ao dinheiro. (Mt 6:19-21; 24).

3º - Fugir da avareza e do espírito deste século, que de todas as formas possíveis tentam injetar em nós um o desejo de uma vida hedonista e egoísta.

4º - Comprometer-se com a promoção do Reino de Deus na Igreja local e na disseminação do Evangelho pelo mundo. Isto posto, concluo que sonegar o dízimo é desamparar a casa de Deus. Sonegar o dízimo é deixar de ser cooperador com Deus na implantação do seu reino.

Pense nisso!